

Programa de Gestão para o Museu Paulista

2014-2028

A abertura do Museu do Ipiranga em 2022 foi bem sucedida e o seu programa de exposições tem alcançado sucesso cujos indicadores são prêmios e a visitação, que se encontra próxima de completar o total de 1 milhão de pessoas.

Este programa de gestão apresenta, sucintamente, 5 frentes de ações para as quais metas específicas deverão ser formuladas em conjunto com as equipes da instituição. As frentes de ações sustentam-se na visão para o Museu Paulista da USP nos próximos 5 anos, que se encontra em curso de reformulação pelas equipes:

Tornar-se referência nas boas práticas de preservação de acervos e ser reconhecido como um museu sustentável que foi capaz de expandir o alcance social de suas ações curatoriais.

Primeira frente

Sustentar o patamar de boa qualidade nas atividades de extensão e de cultura à sociedade, nas duas sedes do Museu Paulista – Museu do Ipiranga e Museu Republicano. Para tanto, incentivar pesquisas de público, ampliar a rede com colaboradores externos, acolher projetos culturais que guardem sinergia com a missão e objetivos estratégicos do Museu Paulista e fomentar planos conjuntos com a Fundação de Apoio ao Museu Paulista (FAMP) de forma a consolidar a sustentabilidade social, cultural e financeira do Museu.

Segunda Frente

Promover a qualificação das equipes de forma planejada e consonante com as metas definidas de pesquisa, extensão e ensino; buscar articular esta qualificação das equipes às atividades dos demais órgãos e unidades da Universidade, buscando atuar de forma conjunta em projetos de pesquisa e de formação profissional, em âmbitos nacional e internacional.

A qualificação das equipes deverá ser continuada e, ao mesmo tempo, expressar coerência com o plano museológico e o perfil institucional pretendido. Com essa meta em mente, serão incentivadas propostas e estratégias de qualificação das equipes que as permitam aprimorar a curadoria dos acervos em todas as suas etapas. A internacionalização do Museu, meta que se coaduna com a visão mais geral da Universidade, deve ser também considerada nas propostas de qualificação das equipes, de modo que estágios, visitas técnicas e participações em encontros profissionais possam ter resultados mensuráveis por indicadores tais como publicações, apresentações em congressos, convênios e colaborações profissionais.

Terceira frente

O investimento no Projeto Novo Museu do Ipiranga foi da ordem de 200 milhões. É um grande desafio e enorme responsabilidade bem planejar a manutenção de todas as suas instalações bem como seus elementos construtivos e ornamentais. Ao longo do Projeto Novo Museu do Ipiranga foram produzidos diagnósticos e análises sobre o edifício que

permitem, hoje, estabelecer com maior segurança planos para a sua salvaguarda e permanente manutenção. Para tanto, se faz necessário não só garantir parcela de investimento via planos anuais, dirigido especialmente para a manutenção das exposições de longa, média e curta durações, mas também investir na elaboração com excelência de termos de referência para contratos de manutenção predial (elevadores, escadas rolantes, instalações hidráulicas e elétricas, coberturas etc.) que ficarão à cargo da administração do Museu e farão uso da receita industrial. A preparação das equipes de zeladoria para atuar nessa frente, bem como a adoção de princípios de sustentabilidade são pressupostos para o bom desempenho desta frente, cuja liderança caberá à direção.

Igualmente, alavancar o projeto de restauração, ampliação e modernização do Museu Republicano configura outro grande desafio e para o qual a gestão atual fez importantes investimentos, seja no tocante aos diagnósticos necessários seja na elaboração de programa de necessidades e anteprojeto. Trata-se agora de envidar esforços junto à reitoria para a consecução do projeto executivo e obras, bem como buscar amparo financeiro complementar por meio de projeto de patrocínio.

Quarta Frente

Buscar meios para a obtenção de área e para a construção de edifício destinado a abrigar todas as atividades de preservação dos acervos e de pesquisa do Museu Paulista.

Essa é uma antiga demanda das direções e equipes do Museu Paulista – a obtenção de um terreno para a construção do “Bloco Técnico” destinado a abrigar as reservas técnicas, laboratórios e áreas de trabalho científico e administrativo. As primeiras investidas nesse sentido, fartamente documentadas, datam de meados da década de 2000. A estratégia do Museu naquele momento foi investir na possibilidade de contar como o poder público estadual para a obtenção do terreno hoje ocupado pelo Corpo de Bombeiros, dentro do Parque da Independência. Infelizmente, o poder público estadual não abraçou esta causa, tampouco as gestões reitorais da década de 2000.

Diante do atual quadro, e com a existência da Fundação de Apoio ao Museu Paulista (FAMP), consideramos possível projetar todas as etapas deste edifício, como um grande projeto institucional. O Museu Paulista é particularmente privilegiado para investimentos da iniciativa privada graças à sua expressiva imagem pública, sua localização e sua tradicional relação com o público. O compromisso dessa gestão será dar continuidade a iniciativas em curso, de elaboração de programa de necessidades, procurando atrair investidores para a próxima etapa, de fundamental importância: a aquisição de um terreno para o Bloco Técnico.

Quinta Frente

Promover uma renovação na gestão do Museu com a racionalização de atividades, criação de protocolos e sua informatização para controle de fluxos.

Este processo responde a demandas de pelo menos 10 anos, durante os quais algumas das muitas propostas de racionalização e formalização das atividades-meio e atividades fim (e sua relação) foram implementadas. A gestão que se encerra foi marcada por esforços em racionalizar e formalizar – vale dizer, tornar transparente, regular e acessível – o conhecimento dos fluxos e protocolos que viabilizam a curadoria. Dando continuidade a

esses esforços e procurando atender a demandas formuladas pelas equipes da Divisão Administrativa e do Departamento de Acervo e Curadoria, é uma das metas promover o aprimoramento e/ou implementação efetiva dos já existentes protocolos para regular fluxos da rotina do Museu, em ambiente digital, tais como tratamento físico, coleta, documentação e empréstimos de acervos e projetos de curadoria financiados por agências de pesquisa. Pretende-se, por meio da informatização dos protocolos, promover a transparência das ações administrativas e das atividades-fim da instituição via rede intranet, que permitirá, também, agilizar a circulação de informações relativas à vida funcional, às rotinas financeiras, às atividades culturais e de pesquisa em curso e às decisões de amplo alcance da reitoria.

São Paulo, 26 de março de 2024



Jorge Pimentel Cintra
Professor Titular – Museu Paulista



Solange Ferraz de Lima
Professora Associada - Museu Paulista da USP